



Programa de Pós-Graduação
em Formação de Professores
e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI)
UPE - Campus Petrolina

Clara Maria Miranda de Sousa
Universidade do Estado da Bahia
clarasousa.psico@gmail.com

[0000-0003-0967-7790](https://orcid.org/0000-0003-0967-7790)

Samara Taisla Gomes da Silva
Universidade do Estado da Bahia
taislasamara02@gmail.com

[0000-0002-8924-4057](https://orcid.org/0000-0002-8924-4057)

Marcelo Silva de Souza Ribeiro
Universidade Federal do Vale do São
Francisco (UNIVASF)
mribeiro27@gmail.com

[0000-0003-1196-7383](https://orcid.org/0000-0003-1196-7383)

Submetido: 20/07/2023

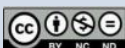
Aceito: 20/08/2023

Publicado: 05/01/2024

Volume 1 – Número 1 (2024)

ISSN:

DOI:



A FORMAÇÃO EXTENSIONISTA EM SAÚDE DOCENTE: EXPERIÊNCIA NO PROJETO CUIDANDO DO MESTRE

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de apresentar alguns aspectos da realidade do trabalho do professor, observados por uma estudante no curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - Campus III, e a partir de escuta da experiência de uma participante da "Formação para educadores: Cuidado em Educação" que foi destinada a professores da educação básica da rede municipal de Juazeiro, realizada pelo projeto Cuidando do Mestre no ano de 2022. A integração de uma graduanda como monitora do projeto nos sinaliza que a formação é espaço de cuidado, visibilizando possibilidades de contribuições a comunidade escolar a partir da escuta da realidade e construções de projetos coletivos a partir do que tem a disposição e identifica como atitudes de zelo e atenção a saúde do docente.

Palavras-chave: cuidado, experiência, formação.

THE EXTENSIONIST TRAINING IN TEACHER HEALTH: EXPERIENCE IN THE "CUIDANDO DO MESTRE" PROJECT

ABSTRACT: This article aims to present some aspects of the reality of teachers' work, as observed by a student in the process of training in the Pedagogy course at the State University of Bahia - Campus III. It also draws from the experience of a participant in the "Formação para educadores: Cuidado em Educação" which was designed for elementary school teachers in the municipal network of Juazeiro, carried out by the Cuidando do Mestre project in 2022. The integration of an undergraduate student as a monitor in the project signals that training is a space for care, emphasizing possibilities for contributions to the school community through listening to reality and the construction of collective projects based on available resources. It also identifies acts of care and attention to the teacher's health.

Keywords: care, experience, training.

FORMACIÓN DE EXTENSIÓN EN SALUD DOCENTE: EXPERIENCIA EN EL PROYECTO CUIDANDO DEL MÁSTER

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo presentar algunos aspectos de la realidad del trabajo docente, observada por un estudiante en proceso de formación en el curso de Pedagogía de la Universidad del Estado de Bahía - Campus III, y de escuchar la experiencia de un participante de la "Formación para educadores: Cuidado en la Educación" que estaba destinada a profesores de educación básica de la red municipal de Juazeiro. La integración de un estudiante de pregrado como monitor de proyectos nos señala que la formación es un espacio de cuidado, visibilizando posibilidades de aportes a la comunidad escolar a partir de la escucha de la realidad y la construcción de proyectos colectivos a partir de lo que está disponible e identifica como actitudes de celo y atención a la salud del profesor.

Palabras clave: cuidado, experiencia, adiestramiento.



APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE A FORMAÇÃO

A formação docente é algo muito importante para a nossa sociedade, pois, são esses profissionais que através da mediação do conhecimento irão educar e ensinar, crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos, que possibilite uma educação libertadora, em que Freire (2019) em sua obra “Pedagogia do Oprimido” aponta para uma sociedade com sujeitos conscientes, críticos e reflexivos, podendo transformar a realidade. Com isso, desconstrói a ideia de uma “educação bancária”, em que o educando é transmissor de conhecimento e o oprimido é apenas o receptor das informações.

Desse modo, o intuito não é apenas formar cidadãos para atuar no mercado de trabalho, mas sim formar seres que também possam ser reflexivos, construindo indivíduos que possam atuar na sociedade ativamente, usufruindo de seus direitos, sendo capazes de refletir sobre sua própria realidade.

Os processos educativos também vão sempre sofrendo mudanças e para acompanhá-las, os docentes precisam estar sempre se capacitando para aprimorar cada vez mais suas práticas e possa ofertar um ensino e aprendizagem que faça sentido para os aprendentes, e estabelecendo relações dialógicas e de cuidado. Para Boff (2004, p. 139) o cuidado com o outro representa o zelo que temos para com ele, e o mesmo vai sendo construído em nossas relações de diálogos entre os seres humanos. É nessas relações dialógicas que será possível interagir com o outro.

Numa perspectiva de cuidado para com o profissional docente, o eu e o outro, o Projeto Cuidando do Mestre, no ano de 2022 buscou acompanhar ações formativas em autocuidado com professores da educação básica do município de Juazeiro - BA. O Projeto Cuidando do Mestre, enquanto meio de formação em autocuidado, surgiu no ano de 2017, a partir do trabalho intitulado “Cuidado em Educação: os sentidos da experiência no contexto de pesquisa-formação com professoras da Educação Infantil”. Tal estudo foi desenvolvido enquanto pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI – UPE). No ano de 2022, o projeto foi contemplado com o financiamento voltado para extensão pela UNEB, compondo ações para a comunidade interna e externa da instituição. Aprovando como monitora/bolsista uma



estudante em processo formativo do curso de Pedagogia da UNEB- Campus III, para que pudesse colaborar com as atividades a serem desenvolvidas pelo Projeto, possibilitando também um processo de autoformação.

O projeto mantém parcerias com organizações como a Educuidar – Serviços em Psicologia e o Laboratório de Estudos e Práticas em Pesquisa-Formação (grupo de pesquisa interinstitucional: Univasf, UNEB e UPE). A equipe desse projeto no ano de 2022 foi composta por quatro colaboradores: coordenadora (professora no DCH III – UNEB), vice-coordenador (professor da Univasf), professora colaboradora (DCH III – UNEB) e monitora extensionista do curso de Pedagogia do (DCH III – UNEB). Ao longo do ano, buscamos nortear as ações a partir dos espaços e tempos que tínhamos à nossa disposição, já que por conta da pandemia da Covid-19, o retorno às atividades presenciais estavam acontecendo de maneira gradativa.

Para Josso (2007) nos espaços de formação pode-se construir sentidos de criação e recriação, partilhando com os outros e se abrindo a novas formas de existência. É nos espaços formativos que cada ser será capaz de analisar e interpretar sua própria história e refletir sobre sua própria existencialidade. Posicionando-se com relação a dialética de conhecimento sobre si, acerca dos outros e dos valores apresentados nos espaços de formação.

Com isso, este artigo buscará apresentar alguns aspectos da realidade do trabalho do professor, observados por uma estudante em processo de formação no curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - Campus III, e a partir de escuta da experiência de uma participante da “Formação para educadores: Cuidado em Educação” que foi destinada a professores da educação básica da rede municipal de Juazeiro, realizada pelo projeto Cuidando do Mestre no ano de 2022.

O CUIDADO COM O DOCENTE EM ALGUNS VIESES TEÓRICOS

Cada pessoa constrói a partir de sua história relações distintas com o cuidado, seja o cuidado consigo mesmo ou com o outro. Segundo Sousa, Ribeiro e Silva (2018), essa construção é decorrente de uma tomada de consciência conforme o indivíduo se abre para a



experiência de vivenciar processos formativos implicados na ação de práticas de humanização. Neste sentido, o cuidado é visto como uma relação em construção, no qual o indivíduo formula e reformula, de forma constante, seu cuidado. O cuidado carrega diversas dimensões, dentre elas pode-se pontuar as atitudes que envolvem a preocupação consigo mesmo, para com o outro e o meio em que está (SOUSA; RIBEIRO; 2022). Heidegger (2002) e Boff (2015) resumem que as existências das pessoas são, em si, cuidado.

Entre os anos de 2020 a 2022, vivenciamos um momento inesperado em nossa história, por conta das medidas de combate à pandemia do coronavírus (COVID-19). O Instituto Península publicou uma pesquisa feita em março de 2020, com uma amostra de 7000 professores da educação básica. Ao serem perguntados sobre cuidados com a saúde, os professores indicam estarem preocupados com a saúde mental, 67% apresentaram que se sentiam ansiosos e 17% mostram-se depressivos. Os professores da educação básica evidenciam maior vulnerabilidade no quesito de aulas remotas pelas inúmeras dificuldades seja em nível de habilidades com os recursos tecnológicos até mesmo a realidade socioeconômica das famílias. Todos estes aspectos estão a afetar a saúde dos professores, deixando-os muitas vezes exaustos e angustiados (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020).

Antes mesmo da pandemia, os professores já relatavam aumento da carga de trabalho, raros momentos de descanso e excesso de cobranças por parte do sistema educacional. Para, além disso, são atravessados por aspectos diversos de violência para com os estudantes, desde questões sociais, quanto econômicas e políticas, que afetam diretamente suas práticas. É evidente que a desigualdade no país aumentou como repercussão as vertigens provocadas por desmontes e retrocessos. Tais aspectos afetam diretamente na saúde docente, já que o professor é canal direto entre aprendizagem e vida cotidiana (RIBEIRO; SOUSA; LIMA, 2020).

Estudos foram publicados ao longo desses anos de pesquisa, em que trouxe como centralidade a perspectiva do cuidado, preocupando-se com a formação como meio e lugar de cuidado, a ética que rege a prática de um professor que toma consciência do olhar a si e depois ao outro, tendo a sensibilidade, a atenção e a leveza como geradores de cuidado nas práticas docentes (SOUSA; RIBEIRO; SANTOS, 2018; SOUSA; SOUZA; SANTOS; RIBEIRO, 2019; SOUSA; RIBEIRO, 2020).



O filósofo do cuidado, Martin Heidegger (2002), nos mostra de que cuidado é cura. Com essa afirmação o autor apresenta o cuidado como centro da vida, do existir e de ser enquanto partícipe e participante no mundo. Em conformidade com Heidegger, Leonardo Boff, filósofo brasileiro, que tem discutido muito a dimensão do cuidado, sinaliza que cuidado é a condição prévia da existência (BOFF, 2015). Trazendo para a nossa realidade, pode-se levantar a possibilidade de que os professores, ao serem cuidados poderão inserir e promover no cotidiano pessoal e profissional ações que mobilizem ao autocuidado e o cuidado para com o outro nos espaços onde estiver. Como nos indica Freire (2015) para ensinar precisamos aprender a escutar. Assim, a escuta se mostrou um dos principais meios para que de maneira democrática possa ser vivenciada a formação em cuidado, seja em dimensão individual ou coletiva, disponibilizando-se a criar espaços de humanização e amorosidade.

O Brasil, ao longo de sua reestruturação produtiva do capital nas décadas de 1990 foi marcado pelas políticas neoliberais, transformando o mundo produtivo, acentuando relações competitivas e aprofundando a precarização da condição do trabalho. Conforme Libâneo (2014), tais mudanças também afetaram a educação, especialmente os professores, já que necessitavam se adequar a novos modos de produção e, conseqüentemente, revendo suas práticas pedagógicas.

Em documentos oficiais da educação como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o professor é lembrado em como executar a prática pedagógica, tratando no art. 13 do processo de elaboração da proposta pedagógica, o cumprimento de planos de trabalho, as estratégias para elevação do rendimento escolar, a execução do ensino nos dias letivos e o favorecimento da relação família-escola. Não há nesse documento algo relacionado à preocupação para com a saúde do profissional da educação, enquanto fator preponderante de uma prática educacional favorável, percebendo assim o elevado índice de adoecimento docente, acontecendo na verdade um acréscimo de atividades a serem executadas (BRASIL, 1996).

Segundo Ferreira (2016), o adoecimento docente pode ocorrer a partir de alguns fatores como: carga horária de trabalho, a precarização, a sobrecarga de responsabilidade, o trabalho extraclasse, baixos salários, condições de instalações físicas, a temperatura nas



salas de aula e a falta de recursos para desenvolvimento de práticas. Pensando nos (as) professores (as) da educação básica recordamos que na sua grande maioria tais profissionais são mulheres, tendo uma jornada dupla entre vida profissional e afazeres domésticos, afirmando pouco tempo para si mesmo e vivenciando as angústias sociais das atividades vivenciadas.

Ao tratarmos do (a) docente, especificamente o (a) professor (a) da educação básica, podemos visualizar um cenário de carga horária de trabalho de pelo menos oito horas em sala de aula, além das atividades extraclases (planejamento, construção de materiais, preenchimento de formulários) que seriam destinadas ao descanso ou a vida pessoal. Com isso, as condições de trabalho tendem a impactar no adoecimento docente, ocorrendo desde problemas vocais, osteomusculares até mesmo transtornos mentais (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009). Em pesquisa realizada por Morais e Leão (2017) pode-se perceber que o número de afastamento de ordem psíquica por parte dos professores tem se estendido com maior período de tempo, em especial, pelos fatores relacionados aos transtornos mentais e ao esgotamento físico e mental.

Diversificados problemas são visualizados e que repercutem prontamente no trabalho realizado por esse professor. A situação é preocupante a ponto de visualizarmos a desmotivação desse profissional em que muito é cobrado em termos de eficácia em seu trabalho, solicitando mais do que ele pode oferecer. Assim, há uma baixa na qualidade de vida desse professor, levando-o ao desejo ou até mesmo a concretude do seu afastamento de sala de aula (BARROS; GRADELA, 2017).

Segundo Barros e Gradela (2017) a assistência dada aos professores não deveria perpassar somente ao elemento relacionado a exames admissionais ou compensação por intermédio de programas preventivos, mas ser algo ao longo das atividades desenvolvidas por esse profissional, apoiado por outros saberes que possam favorecer a sua saúde.

Conforme Rebolo (2012 *apud* SOUSA, 2016), a reversão do adoecimento para o bem estar docente permeia elementos que circundam ao fazer docente, a exemplo de: harmonia nas relações interpessoais, as condições de trabalho, os aparatos sociais e econômicos e a infraestrutura do espaço do ambiente escolar. Tais fatores alcançam o professor enquanto pessoa que experimenta apoio mediante as exigências cotidianas. Ainda Rebolo (2012 *apud*



SOUSA, 2016) aponta para possibilidades de práticas de atividades físicas regulares ofertadas aos docentes, propiciando melhor qualidade de vida.

Compreendemos assim, que o adoecimento docente pode ser trabalhado, dando lugar às experiências de bem-estar, a partir da formação que olhem especialmente para esse professor enquanto pessoa e não como alguém que executa uma função em prol de rendimento escolar. Desta maneira, ao ser apoiado, poderá estar melhor consigo mesmo e motivado em suas práticas.

AS AÇÕES DO CUIDANDO DO MESTRE

O projeto “Cuidando do Mestre” embasa-se teoricamente em autores que tratam acerca do cuidado, a partir da autorreflexão e reflexão grupal de modo a propagar transformação seja a si ou ao espaço-mundo no qual está inserido. Heidegger (2005) em seus escritos indica que a constituição enquanto ser-aí, ou seja, presente no mundo, leva a se mostrar angustiado e é a angústia que possibilitará a cada ser a encontrar possibilidades no modo de existir-se enquanto cuidado.

Inicialmente o desenvolvimento do projeto em 2022, teve a pretensão em articular uma vivência formativa em cuidado com grupos de professores, de no máximo 20 participantes. De forma a dar espaços para reflexões e diálogos, os espaços formativos trazendo memórias e experiências, assim como avaliando sua realidade de cuidado e construindo planos para garantir seu bem viver.

Houve a integração de uma estudante de Pedagogia, monitora no projeto de extensão, tendo a possibilidade de agregar valor a sua formação e dedicando-se a compreensão do cuidado aos professores especialmente da educação básica. Para tanto, foram articulados dois momentos: formação em cuidado para professores e uma discussão sobre saúde docente. A estudante ao longo da sua vivência em 2022 foi orientada para a escrita de diários reflexivos a partir das experiências vividas no projeto.

ABORDAGENS PRÁTICAS NOS PROCESSOS FORMATIVOS



A experiência será aquilo que nos toca, mas que também toca o outro (BONDÍA, 2002), compreendendo que o processo formativo proporciona diversas vivências formativas. Com isso, os resultados deste artigo, busca apresentar dois tópicos em torno da compreensão da experiência: O trabalho docente: a visão de uma estudante em processo formativo e a vivência formativa em cuidado com docentes.

O trabalho docente: a visão de uma estudante em processo formativo

Enquanto estudante em formação no curso de Pedagogia, e diante das experiências já vivenciadas, é possível perceber alguns aspectos do trabalho docente, não somente na teoria, mas também na prática. Pois, as atividades disciplinares como: trabalho de extensão e estágio supervisionado, possibilita enxergar a verdadeira realidade da sala de aula e do trabalho docente.

Na experiência da estudante a mesma consegue perceber, que em uma das escolas que teve a oportunidade de desenvolver um projeto, foi possível observar na didática da professora e também da coordenadora que auxilia também os professores na elaboração das atividades. Sendo perceptível que a coordenação juntamente com os professores busca desenvolver um trabalho que faça sentido para as crianças, propondo atividades lúdicas para que possam contribuir para um processo de aprendizagem que tenha um resultado significativo, e para que se alcance um bom resultado. Que para isso, há um grande empenho e dedicação dos membros da instituição escolar.

Com isso, também surgem as cobranças, as exigências e a busca por estar fazendo sempre o melhor. Porém, nem todas as escolas têm a mesma estrutura organizacional, o mesmo modelo de gestão e coordenação, assim como também não tem a mesma forma de fazer a capacitação de professores. Esses fatores influenciarão nos modos de ensinar, pois, o professor carece de uma rede de apoio, e quando não se tem fica difícil executar um bom trabalho docente.

Além disso, outra questão que pode ser notada é que a rotina do professor é bastante corrida, que às vezes lhe falta tempo para cuidar de si mesmo, e há aqueles que nem percebem que estão adoecendo devido ao trabalho. Por isso, colocar em prática



hábitos de cuidado e aprender a separar a vida pessoal da profissional, são de suma importância para que não caminhemos para uma sociedade do cansaço e descuido de si e até mesmo do outro. Pois, só será possível cuidar do outro se primeiramente cuidarmos de nós próprios.

A estudante também teve a oportunidade de ser aprovada por meio de edital de ações voltadas à extensão da UNEB no ano de 2022, como bolsista do Projeto Cuidando do Mestre. Foram vivenciadas atividades, como: leituras teóricas acerca das dimensões do cuidado, participação em grupo de pesquisa e formação com educadores. Tudo isso, contribuiu para que a mesma percebesse a importância de cuidar de si, para assim cuidar do outro e do mundo. Compreendendo que quando se coloca em prática hábitos saudáveis, passa-se a olhar cuidadosamente para nós mesmos, conseguindo olhar para o outro e perceber que somos seres de relacionais, necessitando de atenção, zelo e cuidado.

A experiência formativa articula-se com a construção de uma prática em que leva o formando a pensar criticamente sobre suas ações, criando diversas formas de existência de maneira ética, sendo capaz de intervir no mundo. A autonomia conforme Freire (2015) dá a liberdade de transgredir as regras até então impostas, dando lugar ao ser da curiosidade e da inquietude, compreendendo o seu inacabamento exercitando meios de resoluções perante as problemáticas vigentes, no nosso caso os aspectos referentes à saúde docente.

Por ser estudante do curso de Pedagogia, a extensionista tem a possibilidade de se formar formando nos campos de experimentações de cuidado, realizando reflexões em torno do mundo do trabalho na docência. Percebe que a teoria fundamenta a prática, sendo indispensável entender o papel social que lhe é reservado na construção de conhecimento e reconstrução de práticas educacionais que visem a escuta, o diálogo, a sensibilidade, a criticidade e a visão política (PASSEGGI, 2021; FREIRE, 2015; JOSSO, 2007).

A vivência formativa em cuidado com docentes

Vivemos em uma sociedade meramente capitalista, em que temos que trabalhar para adquirir bens materiais e também necessários para nossa sobrevivência. A vida é uma correria, temos que ter tempo para trabalhar, cuidar do lar, da família, do meio ambiente e



de infinitas coisas. Que na maioria das vezes nos falta tempo para cuidarmos de nós mesmos. Principalmente quando se é professor, pois, sabemos que o trabalho docente não é uma tarefa fácil, e diante de sua rotina em seu ambiente de trabalho os mesmos podem ter sensações de: cansaço, estresse, ansiedade, cobrança, e até mesmo obter doenças como a Síndrome de Burnout, ocasionada justamente pelo excesso de trabalho.

Para Han (2017) essa sociedade pode ser considerada como uma sociedade do cansaço e de desempenho que tem que está sempre produzindo. Porém o excesso em produzir pode ocasionar o esgotamento e a exaustão. Influenciados por fatores de positividade e de negatividade. O excesso de positividade causa uma aparência de estarmos sempre bem, quando na verdade não é assim que acontece em nosso cotidiano. E já o excesso de negatividade seria aquele em que as pessoas querem se afastar de suas dificuldades.

Numa perspectiva de cuidado Boff (2004, p. 162) diz que “o cuidado não convive nem com o excesso nem com a carência”, o mesmo deve estar presente em tudo, pois, ele faz parte de nossa essência e sem ele não vivemos. E para não conviver com a falta dele ou com o excesso, é preciso que haja um equilíbrio entre um e outro, sendo visto como um hábito saudável. Do mesmo modo, deve ser a positividade e a negatividade, ambas devem estar em equilíbrio.

Desse modo, pensando por esse viés de cuidado para com o docente, no ano de 2022, o Projeto Cuidando do Mestre teve como principal objetivo desenvolver e acompanhar ações formativas em autocuidado com professores da educação básica do município de Juazeiro - BA. Com isso buscou-se desenvolver um curso de formação em cuidado para professores da educação básica.

O curso de formação teve um bom quantitativo de profissionais inscritos, porém poucos participaram de fato, por diversos motivos. E isso não foi visto como um obstáculo para as organizadoras do curso, mas sim ficou notório que o realmente importa não é a quantidade, e sim a qualidade, pois, apenas um ser é capaz de fazer acontecer.

Organizamos o momento de formação para ser vivenciado numa temporalidade quinzenal, aos sábados pela manhã. Foram realizadas divulgações amplamente nas redes sociais, assim como para grupos de WhatsApp de professores. Tivemos 21 inscrições para a



formação, sendo todas professoras de escolas públicas. Mesmo com a confirmação por e-mail e contatos telefônicos, apenas duas professoras puderam participar. Isso porque para tentar sanar os impactos de carga horária da pandemia, todos os sábados do segundo semestre foram programados para serem letivos.

Este dado nos mostra muitos aspectos. Os professores assim como nos mostram as pesquisas tiveram atenuações em seus processos de adoecimentos durante a pandemia. Mesmo com o clamor dos profissionais, as organizações escolares programaram dias letivos que seriam destinados aos momentos de descanso. Com isso, é visível que precisam ser estabelecidas políticas em torno da saúde docente que garantam o bem-estar em suas atividades laborais.

Mesmo com número reduzido de participantes na formação, vivenciamos os momentos junto com as duas participantes, revelando intensos processos de adoecimento de uma das professoras. Em todos os encontros, tal professora inconformada por ter recebido da junta médica o processo de afastamento da sala de aula, por conta dos excessos provenientes do trabalho, sinalizado por constantes desmaios em contexto escolar e emoções que não estava conseguindo regular em situações de estresse. Para tanto, a formação propiciou a professora momentos de acolhimento, assim como de reflexões em torno do estar em nova função em contexto escolar. Assim também, refletimos sobre a tomada de consciência de que nem sempre conseguiremos superar o mal-estar sozinho, em dados momentos precisando de ajuda profissional da área de saúde.

Os encontros formativos proporcionaram um leque de reflexões, e foi observada que a experiência do outro também nos toca, através da escuta sensível, troca de diálogos, e relatos de experiências. Em que nos relatos de experiência da participante, a mesma relata que trabalhou em diversas escolas, mas a escola atual em que trabalha foi a que lhe adoeceu mais, por perceber que há muitas cobranças, e as pessoas tratam umas as outras com diferença. Porém, ela tenta ser diferente, buscando tratar todos bem no ambiente em que trabalha, seja funcionário, aluno ou professor. E quando percebe que uma de suas colegas de trabalho não está se sentindo bem, busca acolher e até mesmo assume a sala de aula.

Um dia eu fiquei com três turmas, duas colegas minhas adoeceram, então eu pedi para que elas se cuidassem que eu assumiria a aula. E fui percebendo que eu estava levando um peso maior que me adoeceu



literalmente. Eu tive que passar por processo cirúrgico, sendo necessário se afastar da sala de aula. (RELATO DA PARTICIPANTE)

Percebe-se que a docente buscava cuidar do outro, mas esquecia do próprio cuidado de si, pois, dar conta de uma sala de aula já é bastante trabalhoso, imagine ter que assumir sua turma e a dos outros colegas de trabalho, se sobrecarregando ainda mais, e por isso a mesma chegou ao esgotamento.

Para Han (2017) a multitarefa pode ser assimilada a vida selvagem, a exemplo do animal selvagem em seu processo de mastigação, em que deve ter cuidado para que também não seja comido, além de ter que ocupar-se ao mesmo tempo com outras atividades. E do mesmo modo tem sido com os professores, sobrecarregados de tarefas, se cobram, se frustram, e acabam adoecendo.

A participante ainda relata que também passou a fazer terapia e escondeu muitos laudos médicos para continuar atuando na sala de aula. Em que ficou perceptível o quanto aquela docente gostava do que fazia, mas esquecia de algo muito importante que era cuidar de si, ter o autocuidado, pois, a mesma vivia dedicada ao trabalho que às vezes lhe faltava tempo para um momento de lazer e até mesmo de descanso, e isso fez com que a mesma chegasse ao esgotamento. Essa participante desabafou bastante sobre suas vivências educacionais, sendo percebido que os docentes às vezes só precisam de alguém que os escute, pois, na correria do dia a dia lhes faltam tempo para ter relações dialógicas. Em que segundo Boff (2004) é nas relações dialógicas que iremos demonstrar o zelo e cuidado para com o outro, por isso a importância do diálogo. Além disso, o curso de formação buscou trazer práticas de cuidado, como: momentos de relaxamento e adoção de hábitos saudáveis, despertando para que se tenha cada vez mais um olhar voltado para o cuidado de si.

Além da formação em cuidado para professores, tivemos o II Saúde de quem Educa sendo uma discussão por meio de roda de conversa tendo como objetivo dialogar acerca das questões em torno da saúde docente. O primeiro Saúde de quem Educa, fora realizado em 2019, com o tema: tramas, fios e laços das condições de ser professor. No ano de 2022, retomando nossos momentos presenciais, dialogamos em torno do tema: Tessituras do viver a construção do ser professor.



Falar em saúde docente é trazer à tona inúmeras questões, pois requer uma reflexão para além de doença, mas percebendo a relação entre saúde-cuidado, a partir do viés histórico-político-econômico-social que estamos inseridos no trabalho docente. Muitos pesquisadores tem propagado a ideia de mal-estar docente, pelo fato de estudarem doenças e sintomas próprios nas dimensões psíquicas e físicas, porém tal conceito não incorpora o de saúde docente. Saúde é parte de um processo, assim como a doença, precisando ser refletido na relação com o trabalho. Por outro lado, temos pensado que a escuta sensível é a abertura para uma comunidade escolar que cuida, tendo a condição de provocar as constituições de políticas públicas que apostem na valorização docente de maneira integral. É nesse tom que nossa discussão teve sua circularidade.

A roda de conversa do II Saúde de quem Educa teve a colaboração de uma das participantes da formação em cuidado com professores, um psicóloga escolar, um professor-pesquisador da Univasf e um professor-pesquisador da UNEB. Como participantes, tivemos cerca de 40 participantes, dentre eles: estudantes da graduação em Pedagogia, professores de escolas públicas, professores de universidades da região e interessados. Compreendemos que a partir de discussões com a coletividade, é possível pensarmos estratégias que busquem diminuir os índices de adoecimento, precisando de sensibilidade por parte dos representantes governamentais, mas especialmente de organizações populares que sinalizem meios de cuidado aos docentes.

O excesso de trabalho docente, trazido na literatura por autores como Assunção e Oliveira (2019), demonstra que esta condição não tem permitido que o professor direcione o foco para a própria saúde, assim como tem prejudicado a integração deste profissional com os seus alunos em sala de aula. Esse excesso de trabalho relatado por Assunção e Oliveira (2019) também foi percebido em todas as falas de professores que estiveram nos momentos organizados pelo Cuidando do Mestre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que a formação docente com um viés voltado para o cuidado, possibilita que cada ser possa olhar para si mesmo e refletir sobre o seu modo de ser no



mundo, e no seu trabalho. O trabalho tem que ser visto como um lugar de aconchego, um ambiente agradável e que nos faça se sentir bem. Pois, é nesse espaço que o docente passa grande parte do tempo exercendo o seu trabalho. Em que devem sempre buscar ter a consciência de que o descuido consigo mesmo, pode ocasionar o adoecimento. E os processos formativos num viés reflexivo e dialógico, contribuirá bastante para que se possa ter essas compreensões acerca do cuidado que devemos ter com a nossa saúde, o corpo, e a mente. Para que as nossas experiências possam fazer sentido e tocar a vida de outras pessoas, para um olhar reflexivo sobre o cuidado de si e do outro.

A integração de uma estudante de graduação como monitora do projeto nos sinaliza que a formação é espaço de cuidado, visibilizando possibilidades de contribuições a comunidade escolar a partir da escuta da realidade e construções de projetos coletivos a partir do que tem a disposição e identifica como atitudes de zelo e atenção a saúde do docente. Em busca de aprimorar intervenções futuras, o projeto em sua próxima versão pretende ir até a escola, acompanhando professoras em seu cotidiano, propondo espaços de cuidado docente dentro do ano letivo.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 107, p. 349-372, 2009.

BARROS, Carlos Antônio Ferreira da Silva; GRADELA, Adriana. Condições de trabalho docente na rede pública de ensino: os principais fatores determinantes para o afastamento da atividade docente. **Revista de Educação do Vale do São Francisco**, Petrolina-PE, v. 7, n. 13, p. 75-87, 2017.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, RJ, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mai. 2023.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano compaixão pela terra**. 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL. **Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial de União de 23/12/1996, Brasília, DF, p. 27833, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 84ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.



FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 51 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**. 2ª ed. ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Parte I. 15 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

Instituto Península. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes Estágios do coronavírus no Brasil**. 2020. Disponível em:

<<https://www.institutopeninsula.org.br/como-estao-os-professores-neste-momento-decrise/>>.

JOSSO, Marie Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida.

Educação, Porto Alegre, RS, v. 63, n. 3, p. 413-438, 2007. Disponível em:

<https://wp.ufpel.edu.br/gepiem/files/2008/09/a_tranfor2.pdf>. Acesso em 04 jun. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MORAIS, Silvia Raquel Santos de; LEÃO, Giselle Dark Batista. Compreensões de adoecimento psíquico segundo educadora afastada do trabalho em Juazeiro-BA. **Revista de Educação do Vale do São Francisco**, Petrolina-PE, v. 7, n. 12, p. 80-99, abril 2017.

RIBEIRO, Marcelo S., SOUSA, Clara M. M.; LIMA, Emanoela S. **Educação em Tempos de Pandemia**: registros polissêmicos do visível e invisível. Petrolina, PE: UNIVASF, 2020.

SOUSA, Suziane Freitas de. **O bem-estar docente e a prática da atividade física: um estudo com professores de uma escola municipal de Campo Grande – MS**. 2016. 125f. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica Dom Bosco, 2016.

SOUSA, Clara M. M.; RIBEIRO, Marcelo S. **Conversas sobre (Auto)Cuidado e suas Dimensões**: ser, viver, aprender e a ética no existir. São Paulo: Editora Dialética, 2022.

SOUSA, Clara M. M.; RIBEIRO, Marcelo S. **Cuidado em educação**: os sentidos da experiência no contexto de pesquisa formação com professoras da educação infantil. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares, Universidade de Pernambuco, Petrolina - PE. Disponível em:<http://w2.files.scire.net.br/atrio/upepppgfppi_upl//THESIS/35/dissertacao_clara_sousa_cuidado_em_educacao_2019030615003557.pdf>. Acesso em 24 abr. 2019.

SOUSA, Clara M. M.; RIBEIRO, Marcelo S. DE S. Pesquisa-Formação Fenomenológica Hermenêutica “Heideggeriana”: (Auto)Cartografias de Professores em Navegação ao Autocuidado. **Revista Ciências Humanas - UNITAU**, v. 13, n. 1, p. 124-135, 2020. Disponível:



<<https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/593/340>.> Acesso em 24 abr. 2019.

SOUSA, Clara M. M.; SOUZA, Jermyson G.; SANTOS, Tamires. L. S.; RIBEIRO, Marcelo S. de S. Autocuidado e o processo de estudantes no Projeto Cuidando do Mestre da Primeira Infância. **Revista de Extensão da UNIVASF**, v. 7, n. 1, p. 6-24, 2019. Disponível: <<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/933>.> Acesso em: 10 mar. 2020.